



• olir@stiflores.com.br

COMISSÃO INTERESTADUAL DA UVA

Olir Schiavenin - vice-coordenador

6º Seminário da Uva, Vinho e Suco e XVIIª Jornada da Viticultura

Os mais de 500 produtores de uva presentes no 6º Seminário da Uva, Vinho e Suco e a XVIIª Jornada da Viticultura realizados no dia 15 de julho em Videira - SC, concluíram que as seguintes demandas devem ser encaminhadas aos órgãos competentes:

1. Seguro Rural: esse tema, no entender dos viticultores deve ser tratado como prioridade pelas entidades bem como pelo governo e nesse sentido propõem:

- a) A revisão dos critérios e normas do seguro rural.
- b) Permitir a contratação de subvenção variável conforme necessidade.
- c) Criar bônus por não utilização do seguro.
- d) Assegurar o investimento ou custeio próprio, garantindo a renda do produtor e sua viabilidade, e não só do agente financeiro.
- e) Desburocratizar o acesso e a administração do seguro.
- f) Aumento do volume de recursos para o subsídio, a fim de atender toda a demanda.

Sobre esse tema, de acordo com a decisão dos produtores, a Comissão Interestadual da Uva elaborou documento que foi entregue ao Ministro da Agricultura Blairo Maggi no dia 27 de agosto na abertura da 39ª edição da Expointer 2016.

O documento foi apresentado também na reunião da 42ª Reunião Câmara Setorial da Uva e do Vinho realizada no dia 17 de agosto, em Brasília pelo representante dos produtores de uva.

- 2. Posição dos agricultores terminantemente contrária a importação de vinho e suco de uva.
- 3. Urgência no credenciamento do LAREN (já solucionado)
- 4. Redução IPI do Vinho.
- 5. Inclusão das vinícolas no Simples Nacional.
- 6. Implementação de medidas de fiscalização de produtos como sangrias e coquetéis.
- 7. Regulamentação do vinho colonial.

Esses são alguns pleitos que constam na pauta da Comissão Interestadual da Uva e das demais entidades do setor vitivinícola, sob a coordenação do IBRAVIN e que frequentemente são debatidos e encaminhados aos órgãos competentes do Governo Federal e Estadual para busca de solução.

Uvas tolerantes a doenças: a melhor opção para uma vitivinicultura sustentável

Evento sobre o tema aconteceu na Embrapa Uva e Vinho, em Bento Gonçalves

VIVIANE ZANELLA/EMBRAPA UVA E VINHO/DIVULGAÇÃO

A possibilidade de uma viticultura com menor uso de agroquímicos, maior proteção ao meio ambiente, bem estar do produtor, menos resíduos na uva, nos sucos e vinhos são os principais benefícios da utilização de uvas tolerantes. Cerca de 120 produtores, técnicos e lideranças da vitivinicultura participaram do encontro 'Uva: Novas cultivares tolerantes a velhas doenças', no mês de agosto, no Auditório da Embrapa, em Bento Gonçalves.

Segundo o chefe-geral da Embrapa Uva e Vinho, Mauro Zanus, hoje o cenário é mais favorável para a diversificação das cultivares. "O desafio é mudar a maneira como vemos o vinho, não podemos continuar a discriminando o vinho elaborado com cultivares híbridas, como se fosse uma discriminação por raça. Zanus enfatizou a posição da instituição de que não existe razão técnico científica e para distinguir o vinho de mesa elaborado com híbridas do vinho fino, elaborado com *Vitis vinifera*. Ele festejou o fato do Brasil já estar na vanguarda, ao lado da Alemanha e Itália, e contar com cultivares tolerantes à disposição dos interessados. "Numa degustação às cegas de vinhos moscatéis, a amostra elaborada com a 'BRS Lorena', cultivar híbrida, muitas vezes é selecionada como a melhor opção, pela intensidade e qualidade de aroma e sabor comentou. Segundo o chefe, agora, em 2016, devemos passar a ver que só existem dois tipos de vinho que merecem ser diferenciados: "o vinho bom e o vinho ruim". Esse posicionamento também foi defendido pela pesquisadora da Em-



Auditório da Embrapa ficou lotado para ouvir as explicações sobre as variedades.

brapa Patrícia Ritschel e pelo italiano Eugenio Sartori, da Vivai Cooperativi Rauscedo da Itália, que palestraram na sequência e apresentaram alternativas de uvas tolerantes desenvolvidas no Brasil e na Itália, respectivamente. "O que importa é o sabor do vinho. Na Alemanha, por exemplo, cerca de 2% da área de uvas plantadas é de cultivares tolerantes. Eles consideram que se a uva tiver 90% de *Vitis vinifera* em sua genética, é classificada como vinífera, sem nenhum tipo de diferenciação," apresentou Sartori.

Patrícia Ritschel, uma das coordenadoras do Programa de Melhoramento da Uva da Embrapa, falou sobre o processo de desenvolvimento de uma nova cultivar, destacando que a qualidade das novas uvas de mesa e de vinho são obtidas das uvas *V. vinifera* e as de suco, de híbridos de *V.*

labrusca. "Ao planejar um novo cruzamento, recorremos à nossa coleção de 1500 tipos diferentes de uvas, que já foram avaliadas nas diferentes características agrônômicas, com o objetivo de selecionar os progenitores e iniciar o desenvolvimento de uma nova cultivar", explicou. Desde 1977, o Programa já lançou 18 cultivares, destas, cinco são tolerantes a doenças como míldio e oídio: a 'BRS Lorena' e a 'BRS Margot', no segmento de vinhos, que remetem aos produtos elaborados com uvas europeias; e as 'BRS Vitória', 'BRS Isis', as duas sem sementes, e a 'BRS Núbria', com sementes, no segmento de uvas finas de mesa. Em 2017 estaremos lançando também uma nova cultivar de uva para vinho branco, a seleção 47, que ainda não tem nome.

Lidio
PREFEITO
VICE
Zanin

15

FLORES PARA TODOS É LÍDIO DE NOVO!

Políticas para o Interior

Amigos! Nossa experiência na agricultura faz com que nos coloquemos sempre no lugar dos produtores rurais e sintamos orgulho do potencial agrícola que Flores da Cunha possui. Por isso, vamos incentivar ainda mais a formação de agroindústrias, o turismo rural, a agricultura orgânica, as feiras do agricultor, valorizar a vitivinicultura e promover a instalação de fibra ótica, para melhorar este segmento tão importante para nosso município. Além disso, conscientizar e manter ações voltadas à mulher cidadã rural e à sucessão familiar no meio rural para incentivar e valorizar o jovem.

COMITÊ
Rua Frei Eugênio, 202 (54) 9987.8515

#éLídiodenovo

www.lidioprefeito15.com.br

Vamos fazer a boa política.

VITICULTOR
Pagno
15.666

Defender a agricultura, incentivando a diversificação da produção e melhorias na infraestrutura do interior que provoquem o aumento da renda, para que possamos incentivar a permanência do jovem no meio rural e modificar o quadro atual de que 65% das nossas propriedades não possuem sucessão rural.

CNPJ: 25.973.320/0001-59
VALOR DESTA ANÚNCIO: R\$ 170,00

Dificuldades

Patrícia destacou a dificuldade da adoção das novas cultivares no mundo e no Brasil. “Falta um marco legal único para todos os países, para que não aconteça a desqualificação das variedades chamadas tolerantes ou resistentes”, declarou. Ela comparou a realidade da França e Chile, onde ocorre uma proteção territorial, o que na prática impede o cultivo dessas cultivares, em oposição ao que ocorre na Alemanha e Holanda, onde “se o vinho for degustado por especialistas e remeter a um vinho de V. vinifera, a uva pode ser classificada como vinífera”, destacou a pesquisadora. Ela também comentou a situação do Brasil, onde se houver apenas uma hibridação com espécie silvestre, que é de onde é herdada a resistência, ela somente poderá ser classificada como híbrida e produzir vinho de mesa”, independente da qualidade do vinho, que é o que realmente interessa. A pesquisadora também defendeu a realização de vinificações diferenciadas para valorizar os atributos das cultivares, como o processo do ‘Lorena Ativa’, que produz um vinho que contém até quatro vezes mais antioxidantes no mercado.

Os participantes do evento degustaram e aprovaram os vinhos elaborados com as cultivares de-

sempovidas pelo Programa de Melhoramento da Uva da Embrapa, como a ‘BRS Margot’, ‘BRS Lorena’ e a ‘Seleção 47’, nova seleção que está em fase de testes.

O italiano Eugenio Sartori apresentou as alternativas de cultivares resistentes para a elaboração de vinho e que são comercializadas pelo Viveiro Rauscedo. Ele defendeu que se for avaliado o DNA de qualquer cultivar Vitis vinifera vai se achar partes ou uma pequena porcentagem de antecedentes que não são vinífera e, dessa forma, se formas rigorosos, essa cultivar também deverá ser considerada um híbrido, pois não existe uma ‘variedade pura’.

Sobre mercado, Sartori destaca como principais oportu-

nidades para o uso das cultivares tolerantes a doenças fúngicas o plantio em regiões de clima mais úmido, como o caso da Serra Gaúcha; para criação de zona de proteção próximo a residências, evitando a deriva de produtos; o uso para produção orgânica, nicho que tem apresentando um grande crescimento, e um diferencial competitivo, pois possibilita uma produção com menor custo.

O pesquisador Adeliano Cargini, da Embrapa Uva e Vinho, também falou sobre o projeto Seleção de clones de variedades viníferas visando maior qualidade dos vinhos de Indicações Geográficas,

que está liderando, no qual diferentes clones das principais cultivares autorizadas

para o plantio foram selecionados e serão avaliados nas diferentes Indicações Geográficas de vinhos finos, visando a recomendação do melhor clone de cada cultivar para a região. “A escolha está sendo a partir da seleção clonal, o primeiro e mais antigo método do melhoramento genético, no qual se avalia diferentes clones da mesma cultivar, buscando os melhores resultados para a Indicação Geográfica”, destacou o pesquisador.

O evento foi promovido pela Embrapa Uva e Vinho e pela Associação dos Engenheiros Agrônomos da Encosta Superior do Nordeste (AEANE). (Texto: Viviane Zanella/Embrapa Uva e Vinho)



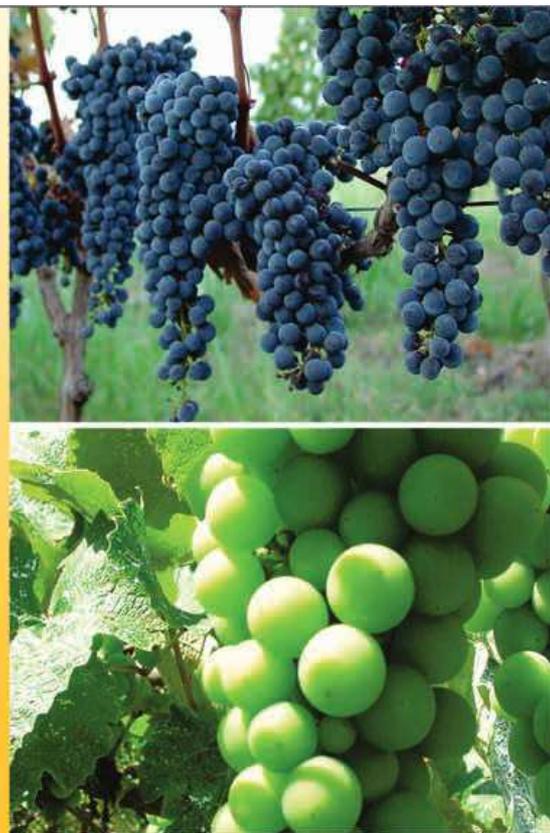
Eugenio Sartori.



Harpon® WG

Fungicida

Múltiplo Modo de Ação no Controle da Mufa (míldio)



Este Produto é perigoso à saúde humana, animal e ao meio ambiente. Leia atentamente e siga rigorosamente as instruções contidas no rótulo, na bula e na receita. Utilize sempre os equipamentos de proteção individual. Nunca permita a utilização do produto por menores de idade. Consulte sempre um engenheiro agrônomo. Venda sob receituário agrônomico.

SAC 0800 773 2022

cross link